



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

Lei nº 754/2012

“Institui o dia da Cultura do município de Mutum e dá outras providências”.

O Prefeito Municipal de Mutum, Estado de Minas Gerais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou, e eu, sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica instituído o “Dia da Cultura do Município de Mutum”, que será comemorado a 11 de abril de cada ano, como homenagem a data natalícia de figuras representativas das ciências e das letras do município de Mutum.

Parágrafo único – As comemorações a que se refere o presente artigo terão como representatividade o cineasta João Bennio Baptista, nascido a 11 de abril de 1927.

Artigo 2º – A Secretaria da Cultura estabelecerá as normas para a divulgação da vida e da obra de João Bennio Baptista, principalmente nos estabelecimentos de ensino do município.

Artigo 3º - Integra a presente Lei o anexo I:
Anexo I – Biografia do cineasta João Bennio Baptista.

Artigo 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Mutum, Estado de Minas Gerais, aos 18 dias do mês de dezembro de 2012.

Gentil Simões Caldeira Filho
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

ANEXO I BIOGRAFIA

João Bennio Baptista...

11/04/1927 -18/06/1984

Homem, ator, teatrólogo, escritor, colunista, produtor, diretor, roteirista, radialista, cineasta, cozinheiro, pescador, filho, irmão, tio, amigo... Era, em tudo, profundamente gente. Sabia cativar qualquer pessoa, tanto pela simpatia que irradiava, quanto por sua cultura de homem vivido, viajante, conhecedor de terras e gentes diversas, daí conseguindo uma bagagem de experiências que gostava de transmitir com um humor especial, dando vida a qualquer pedaço de suas histórias, trazendo personagens tão plenos quanto sua presença.

A origem:

De família organizada por pesquisar a arte heráldica, sabia que era penta-neto do português *Manoel de Souza Lima* e *Tereza Maria de Jesus*, radicados em Catas Altas da Noruega. Foi onde nasceu o Padre *Bento de Souza Lima*, seu tetra-avô, casado com *Maria Angélica de Souza Lima*, fundadores de Santa Margarida. **Bennio** era trineto da filha *Joaquina Roza do Sacramento*, que se casou com *Manoel Domingues Pereira*. Este veio a Mutum e comprou uma fazenda de 737 alqueires de terra (todo o Córrego da Boa Esperança e adjacências), inventariada em 1885. Trata-se do segundo registro mais antigo de Mutum, só perdendo em data para uma compra de terras da família Dutra, em Santa Eliza.

Dos 11 filhos de *Manoel* e *Joaquina*, quatro tiveram profunda ligação com Mutum: do tronco do mais velho, *Ricardo*, a filha *Maria Júlia* (mãe do *Orlando Paiva*) e também seus netos *Maria da Conceição Pereira Costa* (do *Dermeval*) e *José Lopes Pereira* – “Zé Golemada” e irmãos; do filho *Bento*, toda a família da *Margarida do Herculano*; e da filha *Maria Joaquina* (casada com o *Camilo Martins de Paiva*), a descendência de sua neta *Bilia*.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

Mas a maior parte descende de sua bisavó, dona **Amélia Pereira de Paiva**, casada com **Cândido Martins de Paiva** (este era filho de **Francisco Martins de Paiva** e **Cândida Maria de São José** – parenta da Dona Beija, de Araxá). **Bennio** conheceu sua bisavó **Amélia**, que morreu 18 dias após este completar 7 anos.

Dos nove filhos de **Amélia** e **Cândido**, sete fincaram raízes em Mutum: a mais velha, Dona **Cota Magalhães**, primeira professora de Mutum, teve seis filhos, sendo que dois casados na família von Randow; o terceiro, **Herculano**, é o pai do conhecido **Orlando Paiva**; a quarta, **Rosalina**, é avó do **Glauco Torres** e **Tininha**; a quinta, **Cornélia**, era avó da **Cornélia do Olívio Vilaça**; a sexta, **Leonídia**, era a mãe da **Dica**, **Mário**, **Juju**, **Violeta**, **Paulo** e **Laura**; a sétima, **Modestina – Tia Deta**, era sogra do **Emídio do Beijo**; e o nono e último, **José Martins**, era o pai do **Zequinha Paiva** e mais 10 irmãos. Somente a oitava, **Laudelina – Tia Dola**, não teve tanta ligação com Mutum, sendo os filhos criados em outra região.

Propositalmente, e para destaque, a segunda filha ficou por último, por ser a avó de **João Bennio**. Dona **Jovelina Cândida de Paiva – Sá Jove**, casada em primeiras núpcias com **Antônio Vieira Norberto** (filho de **Francisco José Vieira** e **Maria Clementina de Souza Lima**) teve quatro filhos: o primeiro, **Rosalvo**, viveu apenas 19 anos; o segundo, **Altivo**, viveu muitos anos e teve nove filhos e grande prole; a última, **Olendina**, viveu menos que dois anos; e a terceira foi sua mãe, **Maria Vieira de Paiva** – conhecida como **“Dona Maricas”**. Com a morte do seu avô **Antônio**, ainda muito novo, sua avó casou-se com João Lopes de Carvalho, um grande fazendeiro da época, com quem teve mais cinco filhos: **Randolfo**, **Djalma**, **Cremilda**, **Gérson** e **Jaci**.

Dona Maricas:

Sua mãe teve uma infância feliz e era muito bem tratada pelo padrasto, que lhe proporcionou tudo de bom, mesmo numa época sem tantos recursos. Ao terminar seu tempo na escola local, foi mandada para Lavras a fim de continuar os estudos. Era uma viagem penosa, de vários dias a cavalo, na companhia de damas, cozinha e segurança. A turma voltava e ela ficava lá o ano inteiro. No final de cada ano era trazida de volta, no mesmo esquema. No último ano transferiu-se para Ponte Nova, onde foi diplomada no Curso Normal Superior pela Escola Normal Maria Auxiliadora, em 10 de novembro de 1918.

De volta a Santa Margarida, vivia uma vida tranqüila e entre uma tarefa e outra, sempre se dedicava às leituras, à música e aos trabalhos religiosos. Seu padrasto, há um tempo antes, convertera-se ao evangelho e na sua casa teve início a Igreja Presbiteriana daquela cidade, sendo ele o seu primeiro presbítero. Isso abriu um leque muito grande de contatos pela região, quando pode conhecer gente em Manhuaçu, Manhumirim, Alto



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

Jequitibá, Carangola, Matipó e outras cidades.

Com fortes ligações na cidade de Alto Jequitibá, berço evangélico da região, sua mãe sempre ia aos encontros e reuniões, fazendo ali forte amizade com muitas pessoas – entre elas, um destaque para dona *Acidália Sathler Gripp* – e nessas ocasiões, presenciou conversas sobre a organização do Colégio Evangélico, isso já em 1922.

O casamento:

Um dos muitos que vieram a convite do *Rev. Aníbal Nora* e dona *Constância Nora* para Alto Jequitibá, a fim de compor o corpo docente, foi o professor *Cláudio Neri* e sua esposa, oriundos de Atibaia/SP. E foi justamente nesta cidade do interior paulista o lugar onde nasceu ***Pedro Baptista*** – filho de ***Benedito Baptista do Carmo e Silva*** e ***Laura Martins de Oliveira***, amigo da família do professor *Cláudio Neri*, que o convidou a vir passear na região e falou a respeito do colégio a ser criado.

O jovem ***Pedro*** havia abandonado o Seminário Católico, poucos anos antes, e convertido ao evangelho após passar em frente a uma Igreja Presbiteriana, onde escutou o hino “*Foi na Cruz*”. Para evitar problemas com a família, que não gostou nada de sua decisão, resolveu sair um pouco de São Paulo e veio até o leste de Minas, onde ficou conhecendo a jovem ***Maricas***, por quem se apaixonou. A inauguração do *Colégio Evangélico de Alto Jequitibá* aconteceu no dia 05 de março de 1923 e após 73 dias houve o casamento de ***Pedro*** e ***Maricas***, em Santa Margarida, a 17 de maio de 1923, no dia em que ela completava 25 anos.

Maricas já tinha vindo passear em Mutum algumas vezes, junto com a mãe, visitando a tia *Cota Magalhães*, tio *Herculano*, tia *Rosalina*, tia *Cornélia*, tia *Leonídia*, tia *Deta* e tio *José Martins*, ocasiões em que pode conhecer um pouco mais da vida mutumense, tendo grande admiração pelo trabalho pioneiro e leigo de sua tia *Cota Magalhães*, mas via a necessidade de se abrir uma nova escola na cidade. Várias conversas aconteceram para a criação da escola e após o seu casamento, resolveram vir de mudança para Mutum. A escola foi realmente criada em 26 de maio de 1923, no mesmo dia em que foi inaugurado o prédio da Câmara Municipal, na Praça Benedito Valadares. Agora, pela primeira vez na sua história, Mutum contava com uma professora formada, que foi a primeira diretora do “Ministro”.

O casal se instalou na pequena Mutum e começou a participar da vida da sociedade. Reuniam-se regularmente na Igreja Presbiteriana, fizeram muitas amizades e sempre tendo muito interesse em colaborar para a vida cultural da cidade. Seu pai logo se enturmou com os amigos do *Coronel Osório Ribeiro de Oliveira*, prefeito da Cidade e a ele foi apresentado. O líder viu nele um potencial e convidou-o para participar da vida pública,



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

principalmente atuando como orador nos acontecimentos importantes da cidade. Muito culto, logo mostrou seu talento e tornou-se homem da confiança do coronel.

A família:

Em 17 de outubro de 1924 nasceu a primeira filha, *Jovaura*, que ganhou este nome em homenagem às duas avós – “Jov” de *Jovelina* e “aura” de *Laura*. Em 1926 foram para Alto Jequitibá, a convite do professor Cláudio Neri, para lecionar no novo colégio. Lá nasceu **João Bennio**, em 11 de abril de 1927. O nome **João** é uma homenagem ao padrasto da mãe, sendo que **Bennio** é uma homenagem ao avô paterno e ao avô materno – “Ben” de *Benedito* e “nio” de *Antônio*. Vencido o ano, voltaram para Mutum e no ano seguinte aconteceram dois fatos marcantes: em 11 de janeiro de 1928, sua mãe participou da organização da *SAF – Sociedade Auxiliadora Feminina*, na Igreja Presbiteriana, que existe até os dias de hoje e no dia 30 de dezembro, também de 1928, nasceu o terceiro filho, *Cláudio Nery*, desta vez o nome em homenagem ao amigo professor.

O velho *João Lopes de Carvalho*, padrasto e sogro, resolveu fazer um agrado para o casal e veio a Mutum a fim de comprar uma fazenda para eles, tendo cogitado, na época, o Bacião, perto de Mundo Novo, que estava à venda, mas *Pedro Baptista* disse não ter muito jeito para fazenda e preferiu um Cartório na cidade.

Em contato com maçons de Aimorés, foi um dos fundadores da maçonaria em Mutum, o que aconteceu em 17 de maio de 1930, tendo a nova sociedade ganhado o nome de *Loja Maçônica “União Mutuense 17 de Maio”* – coincidência ou não, é a mesma data do seu casamento e do nascimento de sua esposa. Em 05 de maio de 1931 o casal é premiado com a chegada do quarto filho, *Mardro*, que no nome homenageava os próprios pais – “Mar” de *Maria* e “dro” de *Pedro*.

Um triste capítulo na história do casal começou em fins de 1932, quando seu pai apresentou sérios sintomas de hanseníase e em pouco tempo a situação se agravou, tendo que buscar recursos na capital mineira, para onde foi em 1933 e de lá, depois de mais algum tempo, para São Paulo, onde iniciou um tratamento prolongado. No início de 1936 teve alta e voltou para casa, mas a doença voltou a atacar e como era considerada infecto-contagiosa, precisou retornar para o interior paulista, a fim de prosseguir no tratamento.

Em 04 de maio de 1937 nasceu a filha caçula, *Maria Lygia*, a quem ele nem pode ver. Foram ao todo 22 anos de sofrimento, comunicando apenas por cartas e telegramas, mas apesar de todo o infortúnio, conseguiu viver uma vida produtiva, como um dos líderes da colônia, organizando eventos, recebendo caravanas, dirigindo construções, fazendo



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

discursos, aconselhando a muitos e ajudando vários companheiros a suportar melhor a tristeza da separação da família e ele sempre na esperança de um dia poder voltar. Algumas vezes chegou quase a ser liberado, pelas melhoras que apresentava, mas por medida de prudência esperavam um pouco mais e o mal, implacavelmente, vencia. Em 17 de julho de 1955 veio a falecer, com apenas 57 anos – dos quais, passou dez em Mutum e esse tempo não foi em vão.

Boa formação:

João Bennio sempre foi um menino esperto e inteligente, aplicado no que fazia e terminado o primário em Mutum, seguiu para o internato de Alto Jequitibá, onde agora era dirigido pelo *Reverendo Cícero Siqueira* e sua esposa dona *Cecilia Rodrigues Siqueira*, além de bons mestres, como o professor *Adelino Sathler*. Destacava-se em tudo que intentava fazer e era um líder nato, declamando e mostrando os seus talentos, enfrentando auditórios lotados com toda naturalidade. No colégio foi contemporâneo de *Sebastião Magalhães*, *Chico Borjão*, *Celícia Caldeira*, *Dermeval Costa*, *Didi Turco*, *Adrião Baía*, *Adir Costa*, *Gentil Caldeira*, *Pedro Pereira*, *Iracema Costa*, *Kakinho*, *Genésio Bernardino*, *Dr. Timóteo* e outros, convivendo com gente de todas as partes do país, porque a escola, realmente, tinha uma grande fama. No seu auge, foi considerada a melhor escola da América Latina – assim reportavam os jornais da época.

De volta do internato, entrou para o *Tiro de Guerra* e segundo os seus companheiros, lá ele também se destacava. Era pontual, respeitava o superior, impunha respeito, liderava nas atividades e ajudava a manter um clima de paz e harmonia entre todos, o que não era nada fácil, porque ali tinha gente de todos os lados, de todas as famílias e de todas as tendências. Só para citar alguns, *Arthur Borracheiro*, *Filim Magalhães*, *Inhô*, *Juvenil Pinheiro*, *Zé Antônio Barbeiro*, *Cicino Guerra*, *Monêgo*, *Zé Barcelos*, *Ozir França*, *Juvenil Maria*, *Zé Leitoa*, *Biquim*, *Senhor Nequinha*, *Zé Lamarca* e *Paulo Leopoldo* compunham a sua turma.

Como goleiro do *Esporte Clube Mutum*, não era lá esse craque, mas o time mantinha um serviço de alto-falante na praça, que funcionava principalmente à noite e nos finais de semana e ele, com o microfone na mão, aí, sim, era um craque titular. Tinha boa voz, dicção perfeita, fluente no português, criativo, simpático com as pessoas, comunicativo, versátil e bem informado – é o que contam as pessoas que presenciaram isso e vibravam com um serviço tão útil naquela época. Mas era um jovem talentoso que queria algo mais da vida e sabia que Mutum não poderia lhe oferecer o futuro que almejava.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

Vôos mais altos:

Na época, resolveu prestar um concurso para a Delegacia Regional, visando o cargo de Escrivão de Polícia, passando com facilidade, iniciando a carreira em Aimorés. Depois foi transferido para Pedra Azul, onde, além de Escrivão de Polícia, foi também professor de Educação Física. Lá conheceu *Terezinha Franco* – “*Nazinha*” e começou um namoro, casando-se no dia 19 de novembro de 1949, aos 22 anos.

Na cidade de Almenara, perto de Pedra Azul, conheceu um homem, por nome *Duarte*, que se tornou um amigo de importância vital à sua carreira de ator. Incentivado por ele, começou a dar mais seriedade ao seu dom artístico, participando de grupos teatrais, até que, decorando o monólogo de *Pedro Bloch*, “*As Mãos de Eurídice*”, começou a declamar essa peça pelas cidades vizinhas, vindo logo um sucesso que o fez conhecido em toda a região.

Abandonando, então, as profissões de Escrivão e Professor, começou a viajar pelo norte de Minas, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, finalmente chegando até Goiânia. A essa altura, o casamento já se havia desfeito, por motivos vários, culminando com sua escolha por esse destino errante, optando pela arte, que já tomara conta de sua vida. Do casamento, nasceram duas filhas – *Lúcia Maria* e *Solange*, com as quais praticamente não conviveu.

Chegou a Goiânia em 1955, onde, no dia 17 de julho, estreou com “*As Mãos de Eurídice*”, nos salões do antigo *Jóquei Clube de Goiás*. O sucesso foi imediato, tornando a encenar a peça inúmeras vezes, tanto na capital quanto no interior do Estado. Acabou ficando por lá. A cidade e o povo o conquistaram para sempre.

Ainda nos idos de 50, com um grupo de teatro que ganhou uma excursão à Europa para “mostrar a arte brasileira aos europeus”, **Bennio** viajou por vários países, encenando, vivendo, conhecendo e aprendendo tudo que lhe era possível no tempo limitado que lá passou, absorvendo tanto dessa viagem que dela trouxe repercussões profundas em sua vida. De lá escrevia, mandava cartões, retratos, presentes, contava sobre o sucesso que o grupo ia fazendo através das cidades visitadas, entre as quais, Leningrado, Estalingrado, Moscou, Barcelona, Paris, Gênova e Praga.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

Da Europa, voltou para Goiânia, onde, com apoio de amigos, conseguiu que fosse construído o primeiro teatro goiano – o “*Teatro de Emergência*” – que se transformou no centro artístico e intelectual de Goiás. Nessa época, também trabalhava em Rádio, Televisão, escrevia, produzia e dirigia novelas radiofônicas.

A ditadura:

Então veio 1964. O teatro foi destruído, bem como todos os seus pertences pessoais, inclusive lembranças trazidas da Europa, livros, peças que escreveu, tudo, enfim. Os artistas e intelectuais foram presos, sob acusação de ser “um bando de subversivos”.

De lá para cá as coisas foram mais difíceis. A prisão durou pouco tempo, já que não foi encontrada nenhuma prova contra ele e, portanto, foi deixado em paz. Resolveu deixar Goiânia e foi viver no Rio de Janeiro. Ali fundou a **Bennio Produções Cinematográficas** e começou sua carreira de cineasta, conseguindo realizar quatro filmes, dos quais, o mais importante – seu filho especial – foi “*O diabo mora no sangue*” (1967), dirigido por *Cecil Thiré*, rodado na Ilha do Bananal, que lhe valeu o respeito da crítica e do público, representando o Brasil em mostras de cinema de 39 países e foi ainda escolhido pelo *Instituto Nacional de Cinema* e pelo *Ministério das Relações Exteriores* para representar o país no *Festival Internacional de Cinema*, na cidade espanhola de San Sebastian.

Conviveu, porém, com eternos problemas financeiros. Em 1969 voltou para Goiânia, continuando a filmar, a sonhar, de vez em quando passando temporadas no Rio, vindo sempre a Mutum, lendo, escrevendo e dando “pulos” pela sobrevivência do dia a dia, cada vez mais difícil. Em 1969 fez o seu segundo filme, “*Tempo de violência*”. No mesmo ano rodou ainda “*Simeão, o boêmio*” e logo após “*O azarento, um homem de sorte*”.

Além disso, produziu, dirigiu ou atuou em “*Um homem e sua jaula*” (1969), “*Ascensão e queda de um paquera*” (1970), “*Balada dos infiéis*” (1970), “*Quando as mulheres paqueram*” (1971), “*O grande gozador*” (1972), “*Um varão entre as mulheres*” (1974), “*Leão do norte*” (1974) e “*A mulher que comeu o amante*”. Amigos também escreveram a seu respeito: “*Bennio na intimidade de sua chácara*” (por Antônio Eustáquio), “*Bennio no fruto da terra*” (de Hamilton Carneiro), e “*Bennio – da cozinha para a sala escura*” (de Beto Leão).

Mantinha um restaurante como fonte de renda, tornando famosos os pratos que inventava, ou aprimorava, também curtindo esse seu lado cozinheiro, cada vez mais admirado entre amigos. Suas feijoadas eram famosas e seu restaurante era ponto de encontro, não só por causa da boa comida, mas, principalmente, pelo anfitrião que sabia receber como poucos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

A triste notícia:

Em Mutum, quando a notícia de sua morte chegou, muitos amigos perguntaram porque ele não seria enterrado aqui. Todos sabiam o quanto ele amava nossa terra e por isso queriam que ele ficasse entre nós. Poucos aceitaram, compreensivelmente, que ele ficasse pertencendo a uma terra distante.

A verdade, porém, é que todos da família entendiam seu amor por essa “terra distante”. O coração dele era dividido entre Mutum e Goiânia. Aqui, o passado-infância, a família, os primeiros amigos, o princípio de tudo. Lá, a terra por adoção, os amigos conquistados e uma vida construída no mundo que ele mais amava: o das artes. Aqui seria o seu berço e ponto de partida. Lá o seu caminho até o final.

“Mutum representa tanto para mim de passado que não me abandona no presente” – ele afirmava. Mas Goiânia era a realização do que sonhava, muito embora tenha deixado tantos sonhos inacabados... Um deles, deixou registrado numa carta que escreveu em fins de 77 para a sua sobrinha *Laura Maria*:

“Comecei a dar mais atenção a um ideal antigo, a um sonho cultivado por muito tempo: deixar na terra alguma coisa plantada, sólida. Esse sonho era o de que eu deveria fazer algumas coisas no sentido de dar mais arte e cultura a um povo desinformado, esquecido pelos governos, também faltos de informação, de arte. Resolvi começar pelo interior. Escolhi uma cidade, Paraúna. Ali fiz amizade com algumas pessoas e fiz a primeira reunião. Depois de algumas viagens e outras reuniões, consegui então que seja construído, pelo povo o primeiro teatro no interior do Estado. Já temos o terreno e foi criada uma Fundação Cultural, cuja primeira meta é a construção do teatro, em segundo lugar uma banda de música, um colégio, uma escola profissionalizante, etc. Uma vez tendo iniciado, partirei para outra cidade, assim até o dia em que tiver – muito contra a vontade – a me despedir deste vale de lágrimas”. Muito mais que profética essa carta foi o legado a um povo – o depoimento de um sonho arduamente preservado através das mais desanimadoras tentativas de realização.

As manchetes que saíram em vários jornais, quando da sua morte, dizem tudo:

“João Bennio: o último ato de um espetáculo belo e trágico”;

“Sem Bennio fica mais pobre a paisagem humana”;

“Um artista que se doou”;

“Bennio, a estrela sobe”;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

“O último ato de João Bennio”;

“Aplausos na cena final”;

“Goiás perde um dos pioneiros do teatro”;

“Aplausos sucedem lágrimas”;

“Vida e obra de Bennio”;

“É uma pena ser tão curta a vida”.

Falaram tudo. Lembraram tudo. Choraram essa tragédia que interrompeu “um verdadeiro homem de bem”. Mas não será esquecido. Como bem disse o jornalista *Iberê Monteiro*: *“Bennio estará sempre conosco, quando seus amigos estiverem entre um trago e outro; sempre por perto quando a piada for boa; quando a tragada do cigarro for mais profunda ou quando a linha correr mais forte com o piau no rio”.*

A última homenagem:

Pois bem, o tempo passou e após 11 anos, a família achou por bem trazer os restos mortais do saudoso artista para Mutum, justamente no ano em que a *Associação Mutuense de Cultura* resolveu homenageá-lo com a *III Festa Cultural “João Bennio”*, durante a programação da concorrida festa da Exposição Agropecuária.

Em 11 anos passados, desde a sua morte, foi a primeira manifestação que se fez em Mutum para homenagear o filho que levou o nome desta cidade por vários países e que, mesmo morando distante, por causa de seus ideais, nunca se esqueceu do ninho, onde sempre voltava para carregar as baterias.

Na manhã de sábado, 1º de julho de 1995, os parentes e alguns poucos amigos levaram os seus restos mortais numa pequena urna para o cemitério, onde foi colocado ao lado de sua mãe (*Dona Maricas*) e de sua irmã (*dona Jovaura*). Lá estavam *Senhor Zuzu* e *dona Stela*, *Maria Rosa*, *Luzinho*, *Nelson Morte*, *Senhor Nequinha*, *Mardrinho* e *Jandira*, *Altamir* e *Marly*, *Senhor Zequinha do Ziziu*, *Cláudio Nery*, *João do Armando*, *Sete Andrade* e *Cláudio José*, numa homenagem simples que também terminou em aplausos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUM

CNPJ 18.348.086/0001-03

Praça Benedito Valadares nº 178 – Centro – Mutum – MG - CEP 36.955-000

www.mutum-mg.com.br - E-mail: prefeitura@mutumnet.com.br

Tel: (0xx33) 3312-1356 - Telefax (0xx33) 3312-1601

Agora são 28 anos passados, desde sua morte e pela segunda vez **João Bennio** está sendo homenageado pelo povo de Mutum, através do seu representante na Câmara Municipal, o vereador *Timóteo Medeiros Costa*. A família agradece esse gesto de reconhecimento e se une à Câmara e à Secretaria Municipal de Cultura, para preparar uma história mais completa e detalhada deste homem que viveu intensamente e que produziu muita coisa boa que precisa mesmo ser vista pelas novas gerações.

Oportunamente a família disponibilizará os seus filmes, contos e crônicas e se fará presente a cada 11 de abril para comemorar orgulhosamente com todos os mutuenses o dia municipal da cultura, como sugere o projeto.

É bom que ele mesmo fale por último:

“Mutum – a minha infância ficou ali. Conheço todos os paus e pedras daquele rio, conheço tudo de cor”. (João Bennio – 1927-1984)

Por *Cláudio José* e *Laura Maria*